UFNT

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO NORTE DO TOCANTINS

RELATÓRIO DE GESTÃO DA PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS 2021

EQUIPE

Realização

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
José Manoel Sanches da Cruz

Coordenação de Orçamento e Finanças
Jansen Mauro Magalhães Carneiro

Colaboradores:

Diretoria de Planejamento e Acompanhamento de Programas
Fábia Nascimento Reis

Coordenação de Política de Assistência Estudantil
Sid Alves da Costa Junior

Divisão de Atendimento ao Estudante
Lucivaldo Almeida Soares

Diretoria de Execução da Assistência Estudantil
Antônio Nilson Moreira de Souza

Coordenação de Gestão e Pagamento de Auxílios
Fernanda Batista Inacio

Divisão de Alimentação e Restaurante Universitário
Thalita Lin Netto Candido

1 APRESENTAÇÃO **3**

2 INTRODUÇÃO **5**

3 VISÃO GERAL E ORGANIZACIONAL **6**

3.1 Visão de Futuro 6

3.2 Missão 6

3.3 Valores 6

3.4 Objetivos Estratégicos 6

3.5 Estrutura Organizacional 7

4 DADOS ACADÊMICOS **10**

4.1 Situação de Estudantes Matriculados 10

4.2 Situação de Estudantes Matriculados com menos 240 Horas Semestrais 16

4.3 Situação de Matrículas Trancadas 18

4.4 Situação de Beneficiados PNAES com Auxílios 20

4.5 Situação de Evasões 25

4.6 Situação de Formados 27

4.7 Situação de Reprovados em Uma ou Mais Disciplinas 29

4.8 Situação das Atividades Culturais e Esportivas 31

4.9 Situação das Etnias Indígenas e Quilombolas 32

5 RESULTADOS FINANCEIROS **34**

5.1 Distribuição por Ações 34

5.2 Detalhamento Mensal das Despesas 36

5.3 Restos a Pagar para 2022 37

6 ANÁLISE DE RESULTADOS **39**

6.1 Problemas 39

6.2 Pontos Positivos 40

6.3 Necessidades de Melhorias 40

RELATÓRIO DE GESTÃO PROEST - 2021

1 APRESENTAÇÃO

Este Relatório de Gestão é um documento institucional da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis-PROEST, cujo objetivo é demonstrar os resultados alcançados pelo órgão, no decorrer do ano de 2022.

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis-PROEST iniciou suas atividades em outubro de 2021, com a nomeação do Pró-reitor e da consequente absorção da estrutura do SIMAE, órgão pertencente ao Câmpus Universitário de Araguaína, ocasionado pelos progressos no andamento do processo de transição da UFT para a UFNT.

A partir de sua implantação, a Proest assume na nova Instituição **As políticas de Assistência Estudantil** já em andamento e procura ampliar o seu espectro de ações, mesmo com as dificuldades acarretadas pela limitação de recursos e pelo número reduzido de recursos humanos no setor.

É importante destacar que **As políticas de Assistência Estudantil** nas Universidades Públicas brasileiras são definidas pelo DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010,

> *que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. e tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública, buscando democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação*. **(Resolução Pnaes:2012, pág).**

O referido Decreto determina também que as políticas de Assistência Estudantil deverão ser implementadas de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior, abrangendo as seguintes áreas: I - moradia estudantil; II - alimentação; III - transporte; IV - atenção à saúde; V - inclusão digital; VI - cultura; VII - esporte; VIII - creche; IX - apoio pedagógico; e X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Mesmo considerando as limitações da Pró-Reitoria, procuramos definir algumas diretrizes para o norteamento do nosso trabalho em 2022. Primeiro elaboramos um Plano de Ação, que foi socializado com a gestão superior.

Considerando o contexto social e político em que a Universidade Federal do Norte do Tocantins está inserida, que necessitava de um maior aprofundamento das discussões e definição de suas macrodiretrizes como o Estatuto, o Regimento Geral, O Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI e outros, aliado aos reflexos da política implementada pelo Ministério da Educação que efetuou grandes cortes orçamentários que refletiram sobremaneira na não realização de concursos públicos para provimento de cargos administrativos, o trabalho da Proest voltou-se para a definição de prioridades que as condições operacionais e orçamentárias favoreciam, principalmente no tocante ao estabelecimento da regularidade no funcionamento do Restaurante Universitário-RU e na melhor equalização e distribuição de recursos nos programas de assistência estudantil.

Esperamos que os próximos anos tragam novas perspectivas e possibilidades para que possamos ampliar o nosso campo de ação e atender, de maneira satisfatória, às demandas dos nossos estudantes no que se refere às Políticas da Assistência Estudantil, para que o acesso à Universidade seja mais democratizado, a permanência mais assistida e o universo acadêmico seja cada vez mais inclusivo, plural e republicano.

2 INTRODUÇÃO

Este relatório está organizado em quatro partes: a visão geral dos seus marcos estratégicos e sua estrutura de funcionamento; a apresentação de dados acadêmicos importantes para embasar a tomada de decisões futuras da PROEST; a apresentação da execução financeira dos recursos do PNAES e recursos disponibilizados da matriz geral da UFNT a ações específicas da PROEST; e, a análise de resultados e projeções de melhorias para os próximos debates, discussões, planejamentos e elaboração de normativas.

É importante destacar que, grande parte das dificuldades enfrentadas até aqui, são consequências do processo de construção, implantação e consolidação da Universidade, iniciado recentemente. A tutoria da UFT é um fator fundamental, porém a nova universidade precisa construir suas bases, principalmente com a elaboração de suas macrodiretrizes, como Estatuto, Regimento Geral, PDI, PDO e outros, onde serão definidos os pilares para a construção de sua independência financeira, acadêmica, política e social.

3 VISÃO GERAL E ORGANIZACIONAL

3.1 Visão de Futuro

Ser uma Universidade capaz de identificar e responder às principais demandas sociais da região centro norte de Tocantins, parte da Amazônia Legal.

3.2 Missão

Formar cidadãos responsáveis e profissionais competentes na produção de conhecimentos para um desenvolvimento regional sustentável.

3.3 Valores

Compromisso e excelência;

Diálogo e cooperação;

Gestão participativa e transparente;

Respeito à diversidade socioambiental;

Rigor ético e moral no tratamento dos bens públicos.

3.4 Objetivos Estratégicos

- CONSOLIDAR, DEMOCRATICAMENTE, A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA UFNT
    - Concluir o processo de institucionalização de forma participativa.
    - Assegurar princípios democráticos em todas as instâncias da UFNT.
    - Promover a participação da sociedade.
- PROMOVER A INSERÇÃO SOCIAL E ACADÊMICA REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL
    - Ampliar a inserção social e acadêmica na região.
    - Melhorar a inserção acadêmica no âmbito nacional.
    - Estimular a inserção acadêmica no âmbito internacional.

- ALCANÇAR O EQUILÍBRIO FINANCEIRO, A MELHORIA DE GESTÃO E A CAPTAÇÃO DE RECURSOS

    - Ampliar o orçamento financeiro.
    - Estimular a captação de recursos.
    - Melhorar a gestão universitária, incluindo a financeira, estimulando a inovação.

- CONSOLIDAR, MELHORAR E EXPANDIR CURSOS E CENTROS

    - Melhorar a qualidade dos cursos da UFNT.
    - Criar novos cursos para a região meio norte do Tocantins e entorno, parte da Amazônia Legal.
    - Ampliar a infraestrutura dos Centros existentes e criação de novos Centros.

- ESTIMULAR INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E PARTICIPAÇÃO NAS INSTÂNCIAS DECISÓRIAS

    - Fortalecer o Instituto de Inovação.
    - Estimular o empreendedorismo.
    - Introduzir os princípios da sustentabilidade na gestão e prática universitária.

3.5 Estrutura Organizacional

DIVISÕES	EQUIPE	ATRIBUIÇÕES
PROEST	José Manoel Sanches da Cruz Ribeiro	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - Órgão executivo responsável pela gestão da política de assistência estudantil, apoiando o (a) estudante nas suas diversas demandas, promovendo a sua interação no meio acadêmico e viabilizando a sua permanência por meio de ações e programas que visam o seu desenvolvimento acadêmico. Unidade responsável por acompanhar e monitorar a execução do Plano de Desenvolvimento do Institucional – PDI nas suas unidades subordinadas e Plano Anual de Trabalho - PAT, procurando atingir os objetivos previstos para sua unidade de atuação.
CAP	--	Coordenação de Assessoria à Pró-reitoria - Unidade responsável por assessorar e secretariar a Pró-Reitoria nas questões administrativas, colaborando na elaboração de normativas e propostas de melhoramentos quanto ao funcionamento dos processos internos.

COF	Jansen Mauro Magalhães Carneiro	Coordenação de Orçamento e Finanças - Unidade responsável por acompanhar o planejamento (PDI e PAT) e o desembolso orçamentários dos programas do Pnaes, e controlando a utilização dos recursos, e por executar a formalização do processo de compra para atender as necessidades da Proest.
DEAE	Antônio Nilson	Diretoria de Execução da Assistência Estudantil - Unidade responsável por desenvolver ações voltadas às atividades de atendimento ao corpo discente por meio dos programas de Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia, Auxílio Apoio Pedagógico, Auxílio Saúde, Auxílio Inclusão Digital e Auxílio Participação em Eventos.
CGPA	Fernanda Batista Inacio	Coordenação de Gestão e Pagamento de Auxílios - Unidade responsável por elaborar as folhas de pagamentos dos auxílios, por acompanhar a execução de pagamentos de auxílios com recursos do Pnaes, bem como receber e organizar a prestação de contas dos auxílios com essa exigência.
DARU	--	Divisão de Alimentação e Restaurante Universitário - Unidade responsável pela promoção de alimentação no Restaurante Universitário, cadastro e emissão de carteirinhas, palestras e fiscalização de contratos.
DME	--	Divisão de Moradia Estudantil - Unidade responsável pela seleção, cadastro e acompanhamento dos estudantes ocupantes das Moradias Estudantis, bem como identificar e acolher as demandas referentes às Moradias.
DPAP	Fábia Nascimento Reis	Diretoria de Planejamento e Acompanhamento de Programas - Unidade responsável por planejar, acompanhar e avaliar a execução dos programas de Assistência Estudantil da Proest e dos setores de assistência estudantil dos câmpus, no intuito de viabilizar a permanência e a qualidade dos processos de formação dos estudantes bolsistas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, bem como acompanhar os esforços complementares de promoção do sucesso acadêmico dos estudantes contemplados pelos Programas.
CPAE	Sid Alves da Costa Junior	Coordenação de Política de Assistência Estudantil - Unidade responsável pela promoção e acompanhamento dos programas da Assistência Estudantil, bem como colaborar com a elaboração de normativas e prestação de contas junto ao MEC e demais órgãos de controle.
DATE	Lucivaldo Almeida Soares	Divisão de Atendimento ao Estudante - Unidade responsável por acolher e orientar os estudantes quanto ao cadastro no Programa de Indicadores Sociais - PISO, bem como dar apoio para o acesso às ações dos Programas de Auxílios da Assistência Estudantil.
DAPP	--	Divisão de Atenção Psicossocial e Pedagógica - Unidade responsável pelo planejamento e acompanhamento das ações realizadas nos câmpus, e orientação dos profissionais em suas respectivas áreas.

	DPE	--	Divisão de Programas Especiais - Unidade responsável por orientar estudantes indígenas e quilombolas quanto ao cadastro no Bolsa permanência MEC, bem como acompanhar e homologar as bolsas do programa permanência MEC e outros programas especiais que forem implantados na Proest.

4 DADOS ACADÊMICOS

4.1 Situação de Estudantes Matriculados

Dados de matrículas ativas obtidos pelo relatório de estudantes matriculados constante no sistema SIE, por semestre, código 11.02.04.99.05, excluídas as matrículas repetidas que ocorreram concomitante neste semestre por motivo de reopção do curso ou transferência interna.

E dados de matrículas inativas obtidos pelo relatório de estudantes completos constante no sistema SIE, código 16.11.03, conforme datas de saída em aberto ou posteriores ao período, excluindo todas as matrículas ativas constantes no relatório de alunos matriculados supracitados.

Gráfico 01 - Proporção de estudantes com matrículas ativas em cada área de ensino em relação ao total.

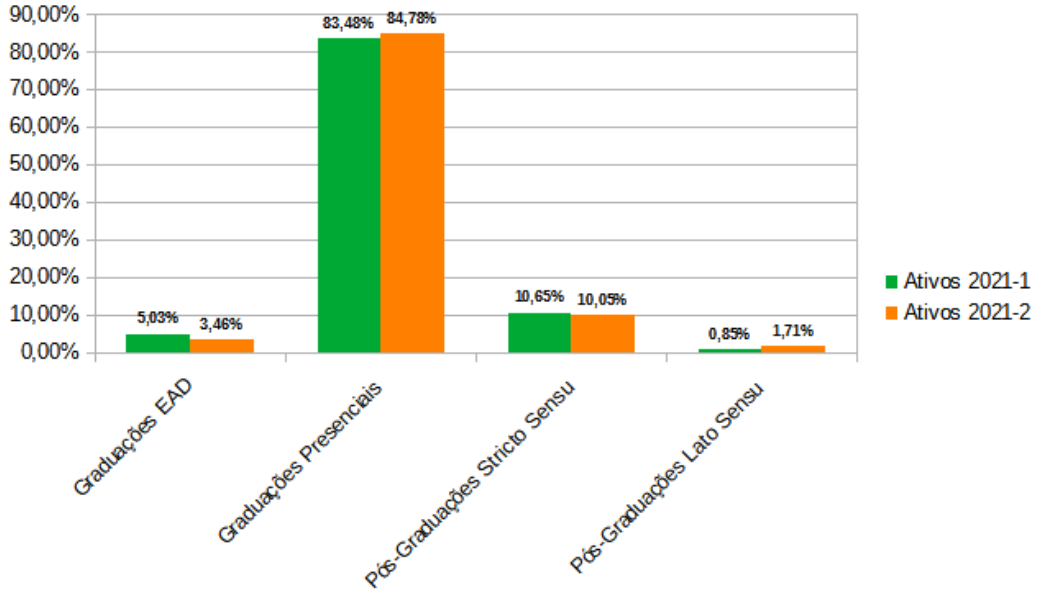


Gráfico 02 - Proporção de estudantes com matrículas inativas em cada área de ensino em relação ao total.

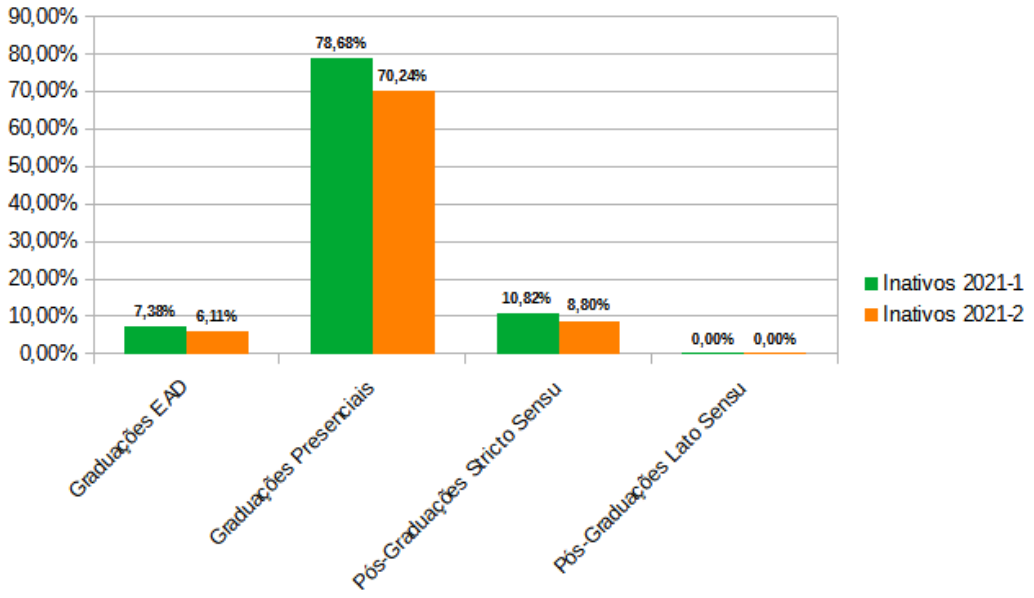


Gráfico 03 - Proporção de estudantes com matrículas ativas em cada curso em relação ao total.

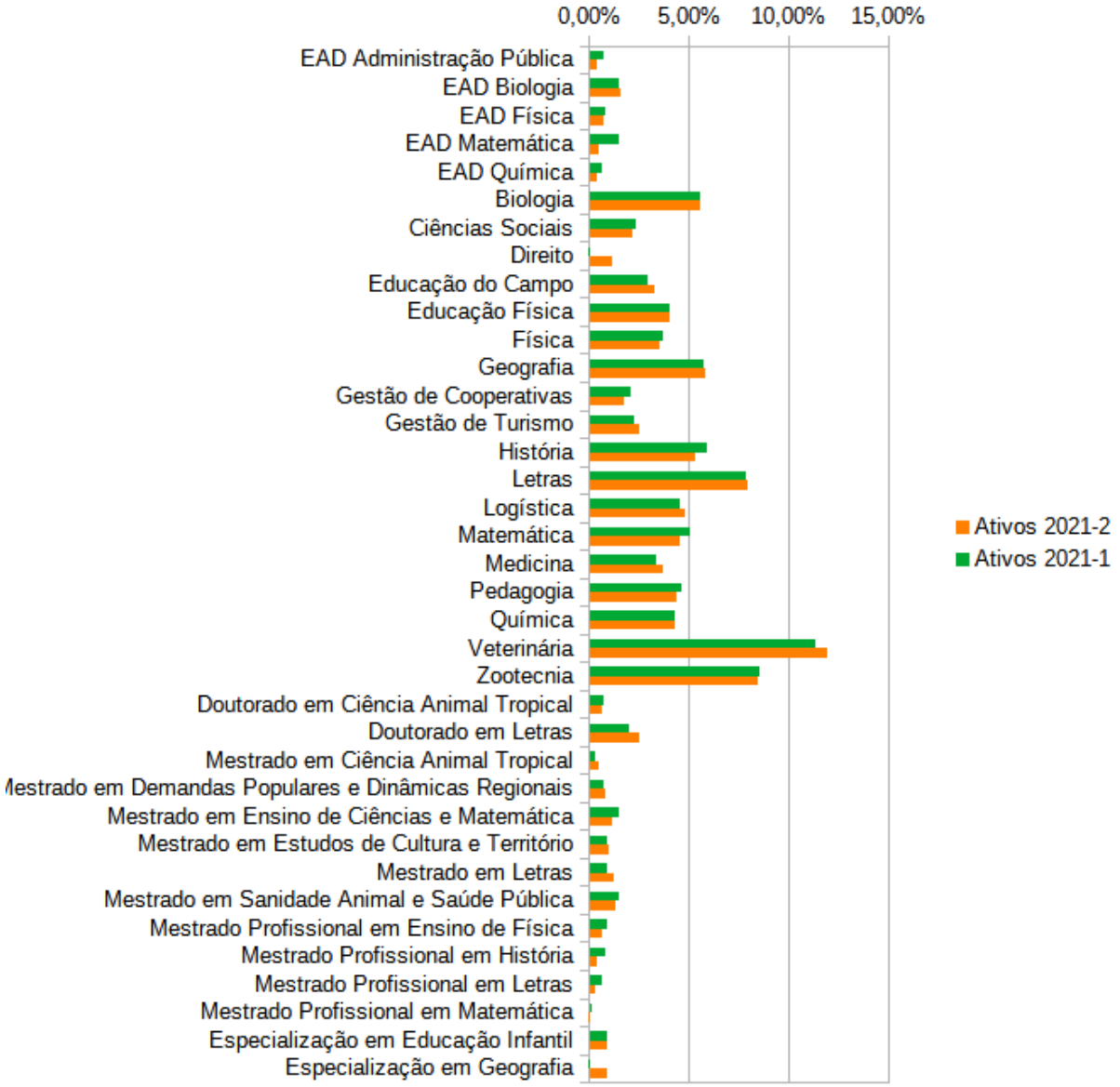


Gráfico 04 - Proporção de estudantes com matrículas inativas em cada curso em relação ao total.

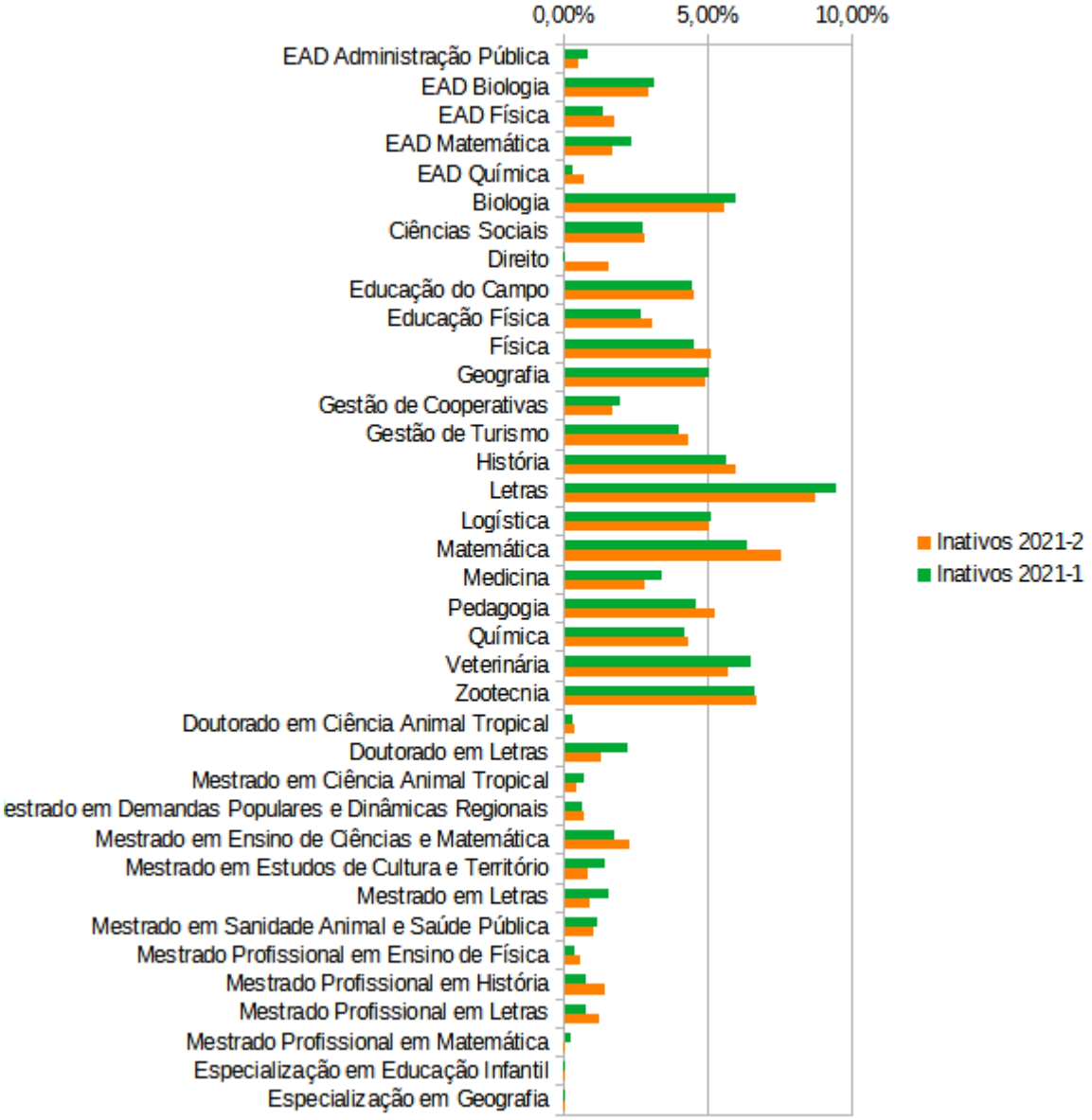


Gráfico 05 - Comparação de matrículas ativas e inativas em 2021-1.

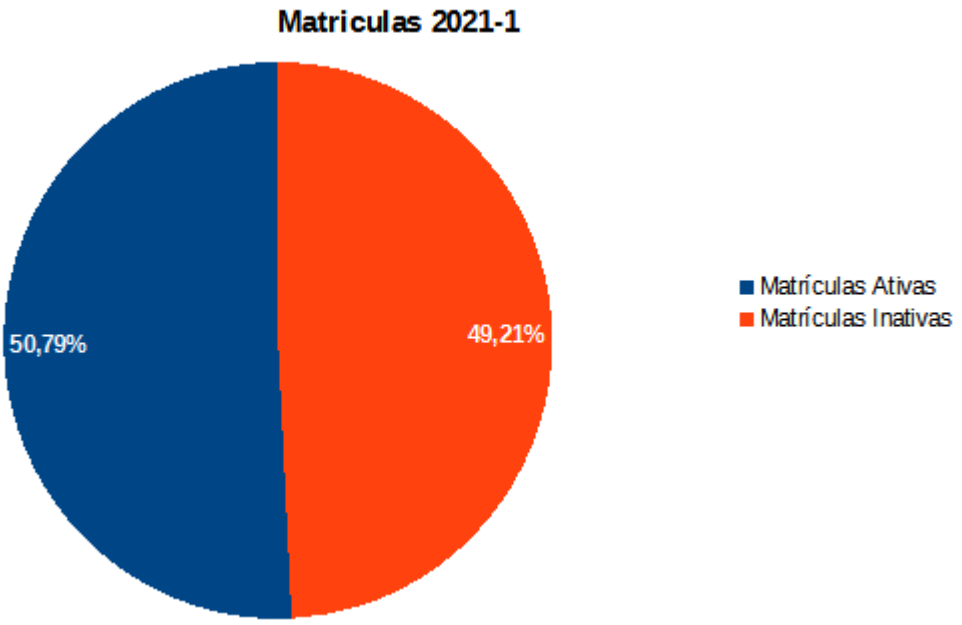
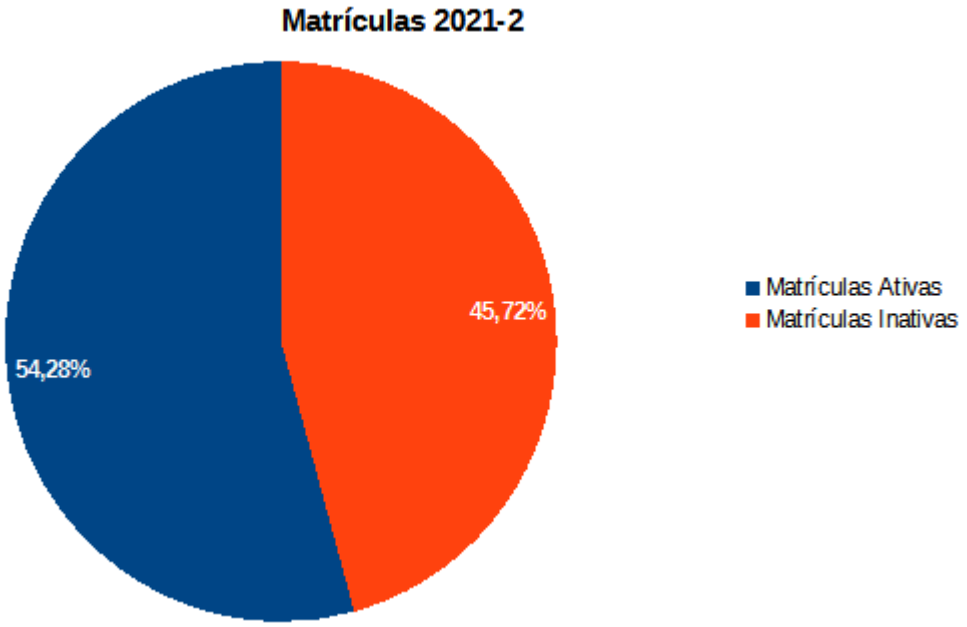


Gráfico 06 - Comparação de matrículas ativas e inativas em 2021-2.



O gráfico apresenta a projeção de matrículas ativas em 2021/ 1 e 2021/2 nas seguintes categorias de ensino: EAD- graduação, Graduação presencial, Pós-graduação Stricto Sensu e Lato Sensu nos campus de Araguaína e Tocantinópolis.

Ao analisar as variações em relação aos acadêmicos Ativos e Inativos de um semestre para o outro devemos levar em consideração que, durante o ano de 2021, as disciplinas ofertadas acompanharam o calendário emergencial, na modalidade híbrida com tendência de oferta das disciplinas teóricas.

Nos gráficos de 2021/1 e 2021/2 a variação entre Ativos e Inativos apresenta pouca diferença de um semestre para o outros. Levou-se em consideração na interpretação dos dados a situação de calendário emergencial, com disciplinas ministrada via plataforma online, os acadêmicos das comunidade indígenas e quilombolas que retornaram às suas origens, acadêmicos que possuem origem familiar em outras cidades e estados e a dificuldade de ofertar disciplinas adequada para a modalidade híbrida.

4.2 Situação de Estudantes Matriculados com menos 240 Horas Semestrais

Dados obtidos pelo relatório de estudantes matriculados por disciplina constante no sistema SIE, por semestre, código 11.02.04.99.07. As cargas horárias totalizadas para cada estudante correspondem ao que consta no relatório do sistema SIE, por semestre, código 16.11.04. Sendo estes dados relacionados com o relatório de estudantes matriculados do sistema SIE, por semestre, conforme relatório código 11.02.04.99.05, excluídas as matrículas repetidas que ocorreram concomitante neste semestre por motivo de reopção do curso ou transferência interna.

Gráfico 07 - Proporção de estudantes com matrículas com menos de 240 horas no semestre em cada área de ensino em relação ao total.

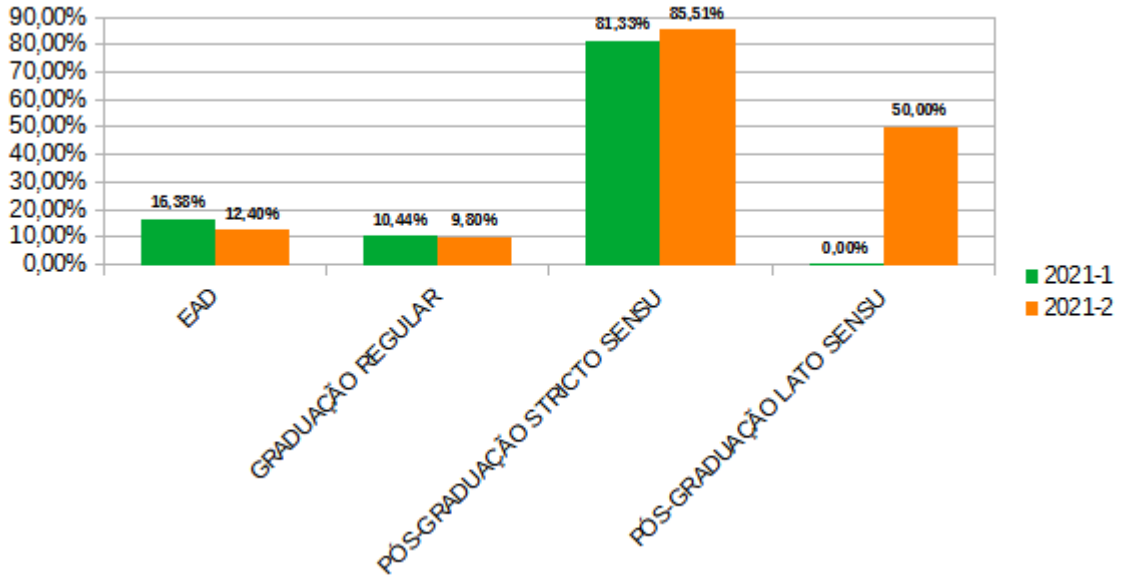
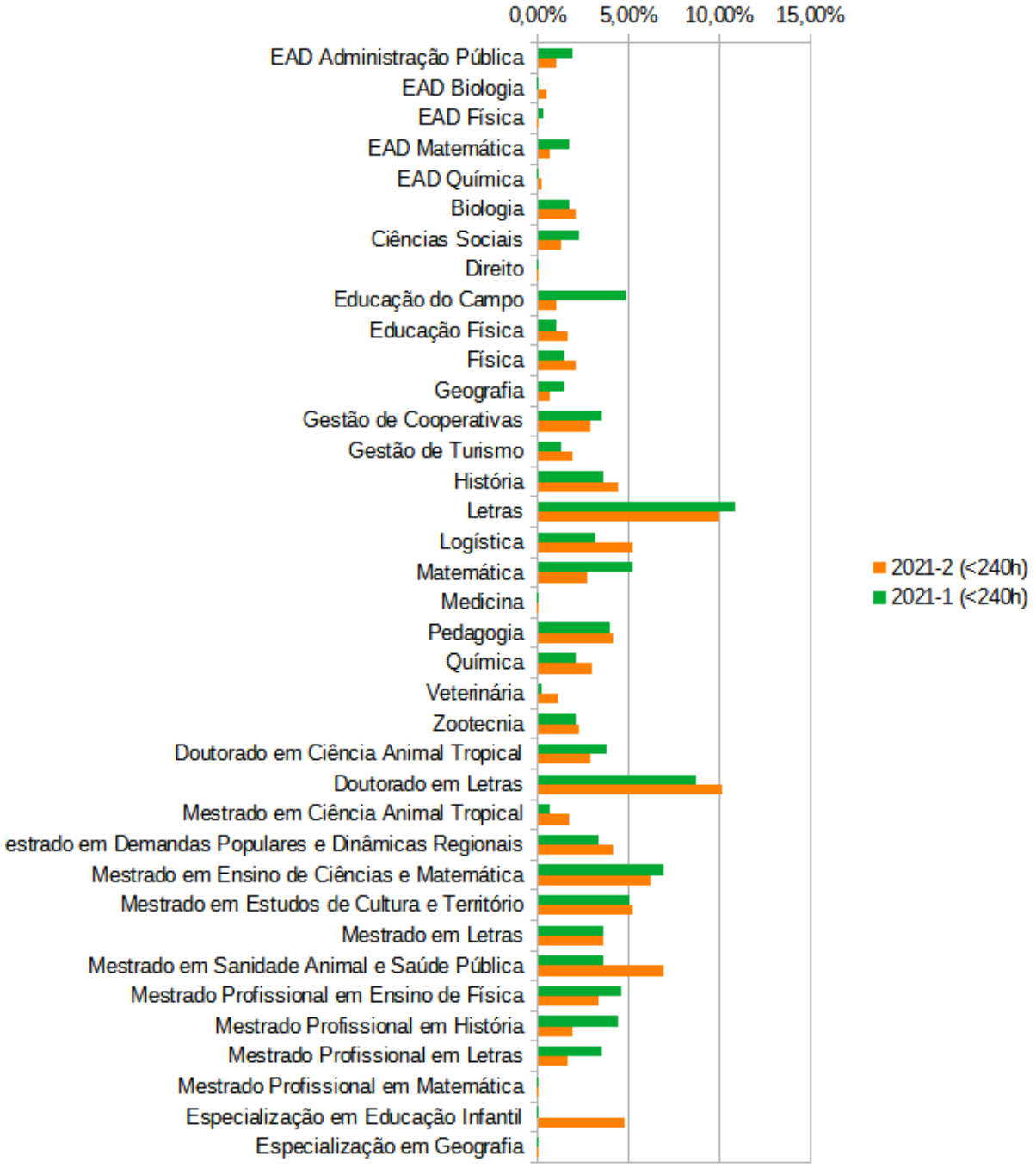


Gráfico 08 - Proporção de estudantes com matrículas com menos 240 horas no semestre em cada curso em relação ao total.



Os gráficos acima ajudam a nortear a situação acadêmica do estudante em relação ao PNES e a integralização da matriz curricular. O mínimo de carga horária para o estudante integralizar a matriz do curso, conforme o dados do e-mec, é de 240h semestrais. Podemos observar que em relação a graduação presencial este índice de acadêmicos que estão de acordo com a integralização do curso E-mec apresenta porcentagem baixa, isso dificulta o ingresso e permanência do acadêmicos nos auxílios do PNAES, aumenta o tempo de permanência do acadêmico na universidade.

4.3 Situação de Matrículas Trancadas

Dados obtidos pelo relatório de matrículas trancadas constante no sistema SIE, código SIE 11.02.04.99.25.

Gráfico 09 - Proporção de estudantes com matrículas trancadas em cada área de ensino em relação ao total.

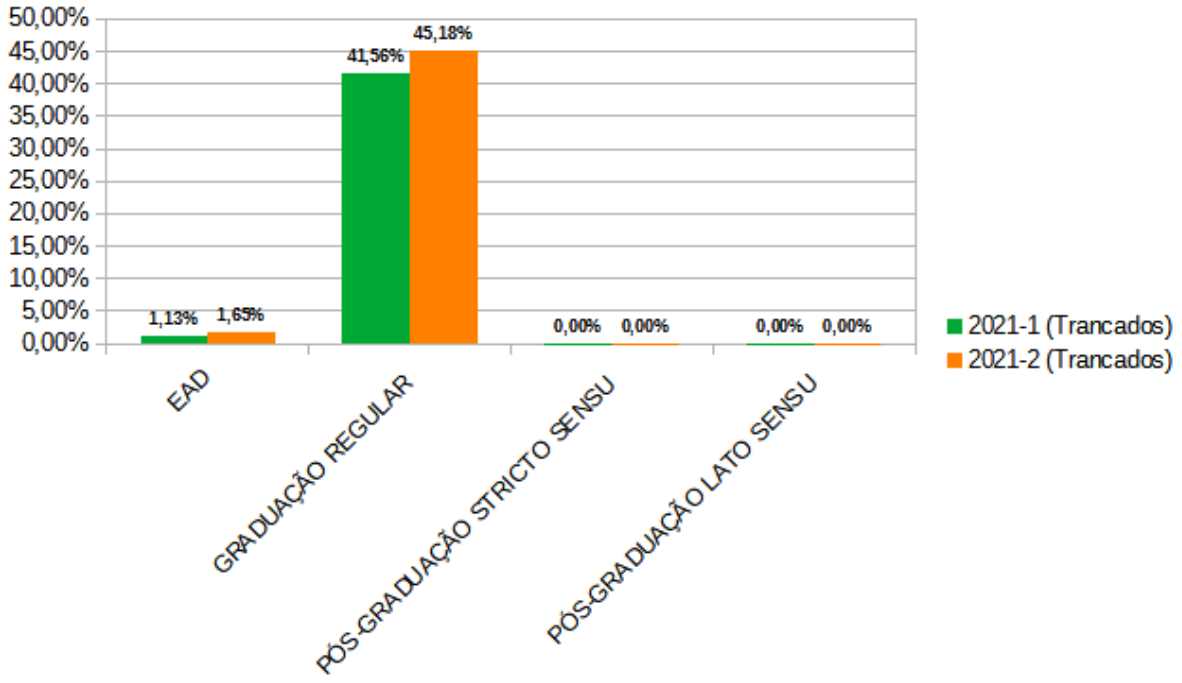
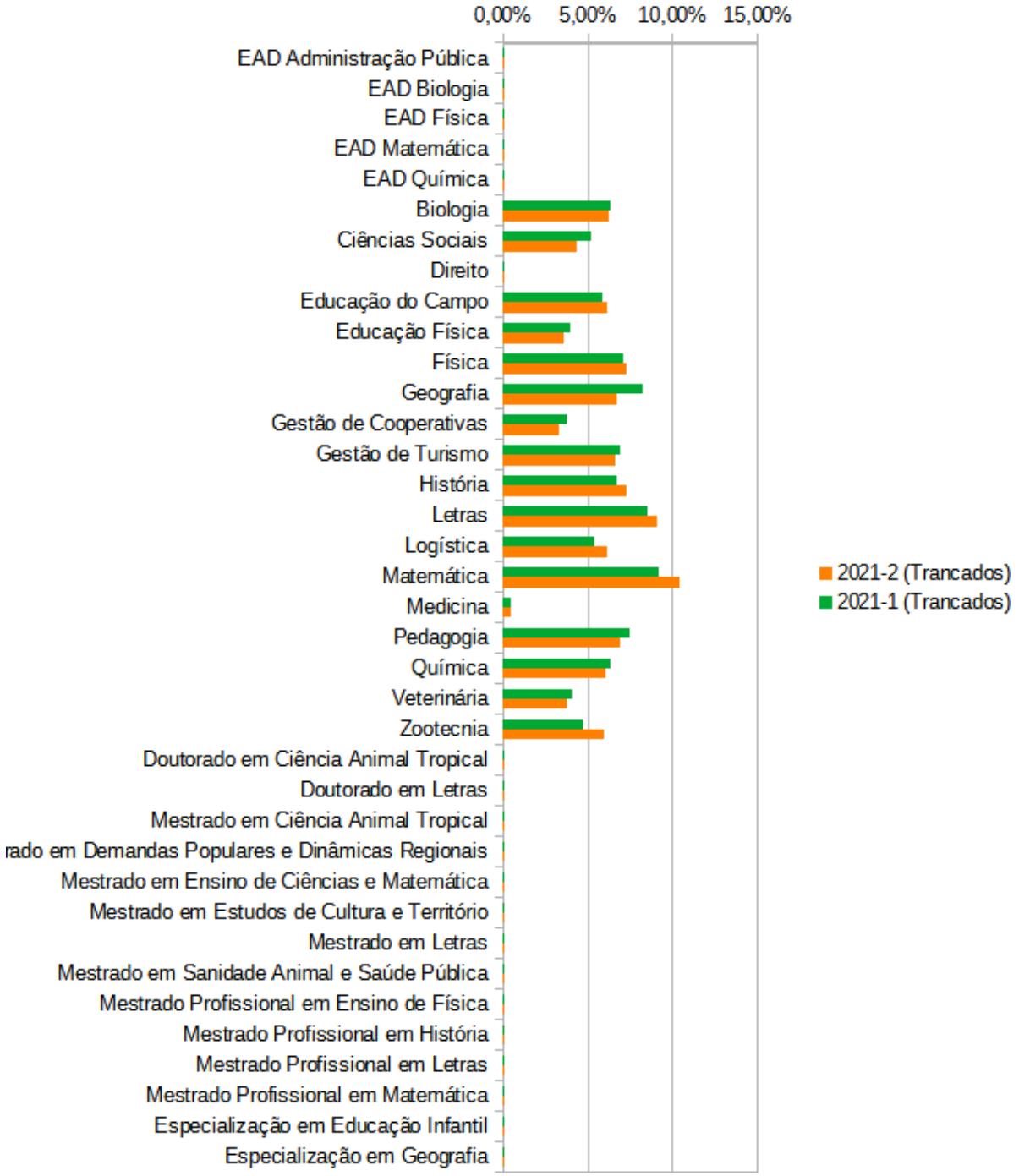


Gráfico 10 - Proporção de estudantes com matrículas trancadas em cada área de ensino em relação ao total.



Os gráficos estão apresentando a porcentagem de trancamentos totais de acadêmicos em 2021/ 1 e 2 nas modalidade de ensino da UFNT. Em destaque está a modalidade de graduação que mostra durante os dois semestres um percentual alto de acadêmico trancamento Total. O acadêmico trancado não participa dos editais do PNES durante o trancamento e tem grande possibilidade de finalizar o curso sem direito aos recursos de PNAES, por não integralizar a matriz de acordo com E-mec.Análise dos gráficos

4.4 Situação de Beneficiados PNAES com Auxílios

Dados obtidos pelos relatórios de estudantes que recebem auxílios, obtido conforme folhas de pagamento da DEAE.

Gráfico 11 - Proporção de estudantes que recebem auxílio do PNAES em cada Centro Universitário em relação ao total.

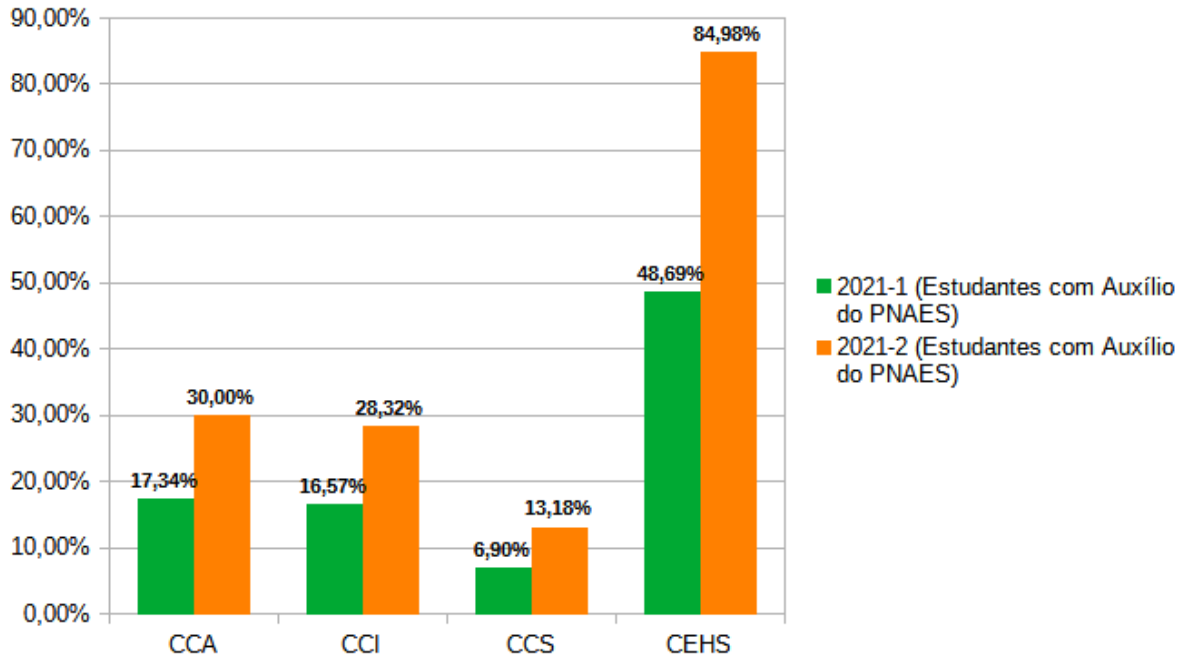


Gráfico 11 - Proporção de estudantes que recebem auxílio do PNAES em cada curso de graduação em relação ao total.

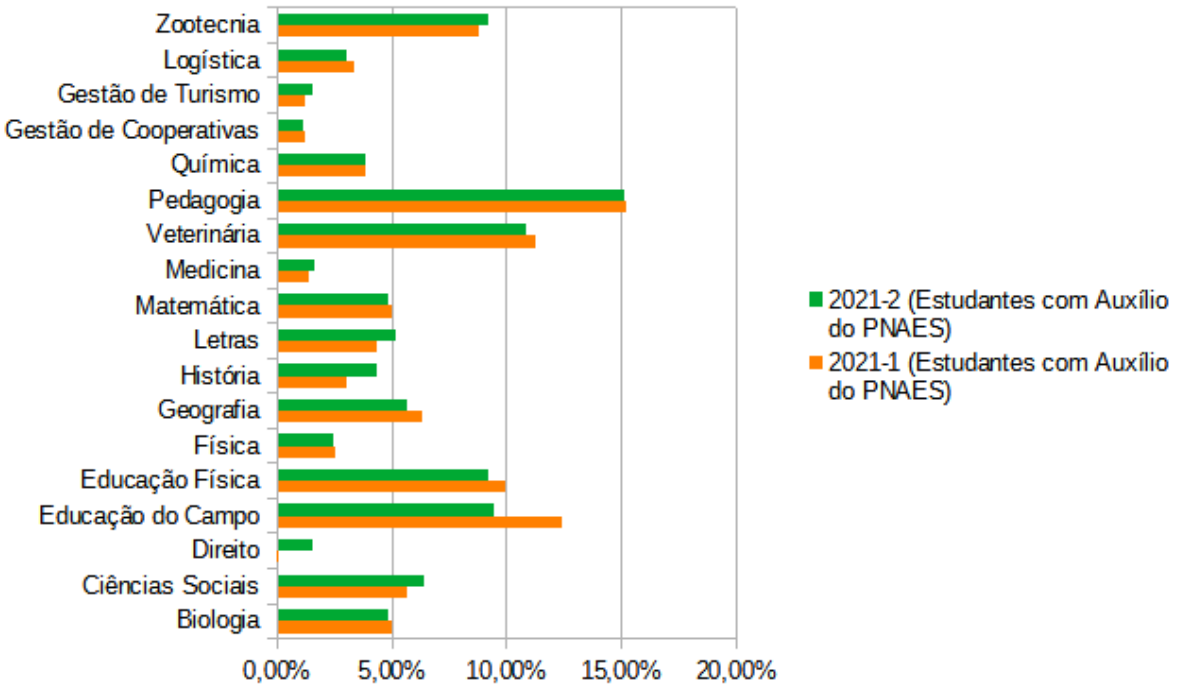
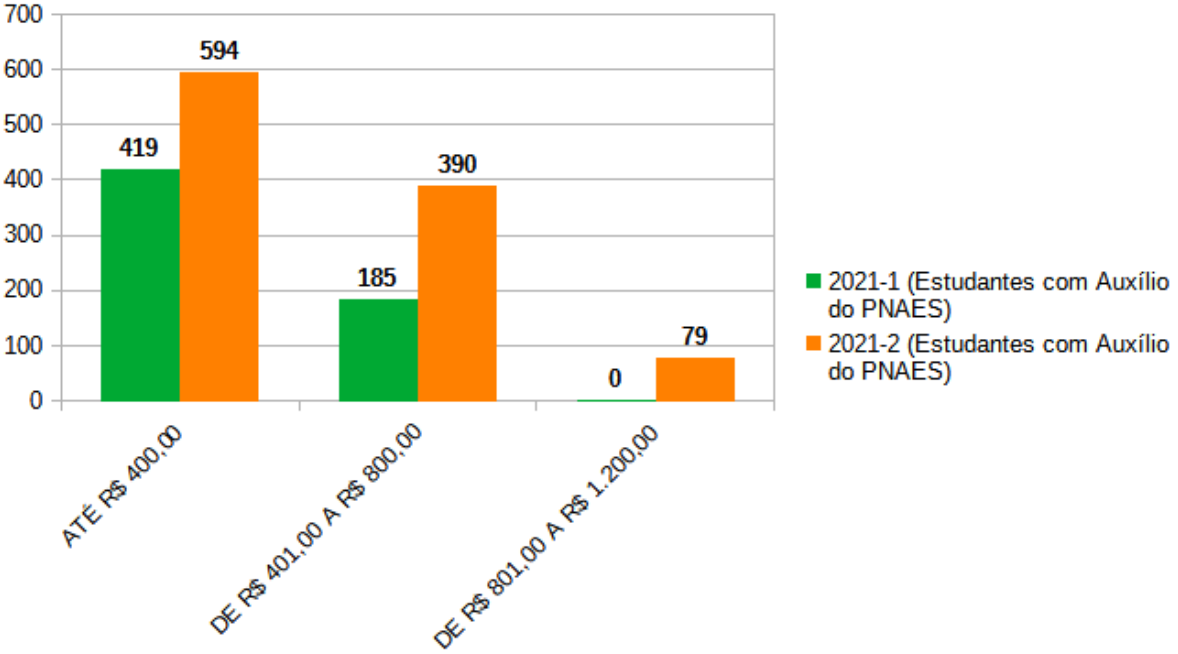


Gráfico 12 - Quantidade de estudantes que recebem um ou mais auxílio do PNAES de forma cumulativa.



Os gráficos acima registram os percentuais de acadêmicos assistidos pelo recurso de PNAES no ano de 2021/1 e 2. No ano de 2021, o recurso doi administrado pela PROEST/UFNT, editais e processos foram elaborados, lançados e executados pela

Pró- Reitoria. Observa-se que em 2021/2 houve um aumento de atendimentos com os recursos do PNAES.

Gráfico 13 - Distribuição de auxílios e recursos para cada programa de assistência estudantil em 2021-1.

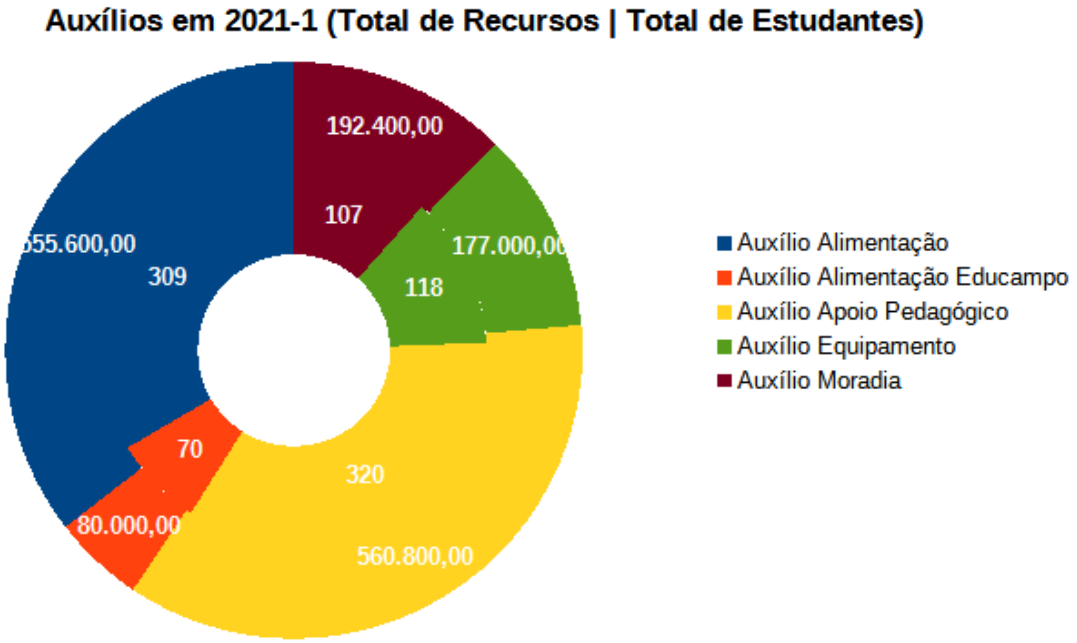
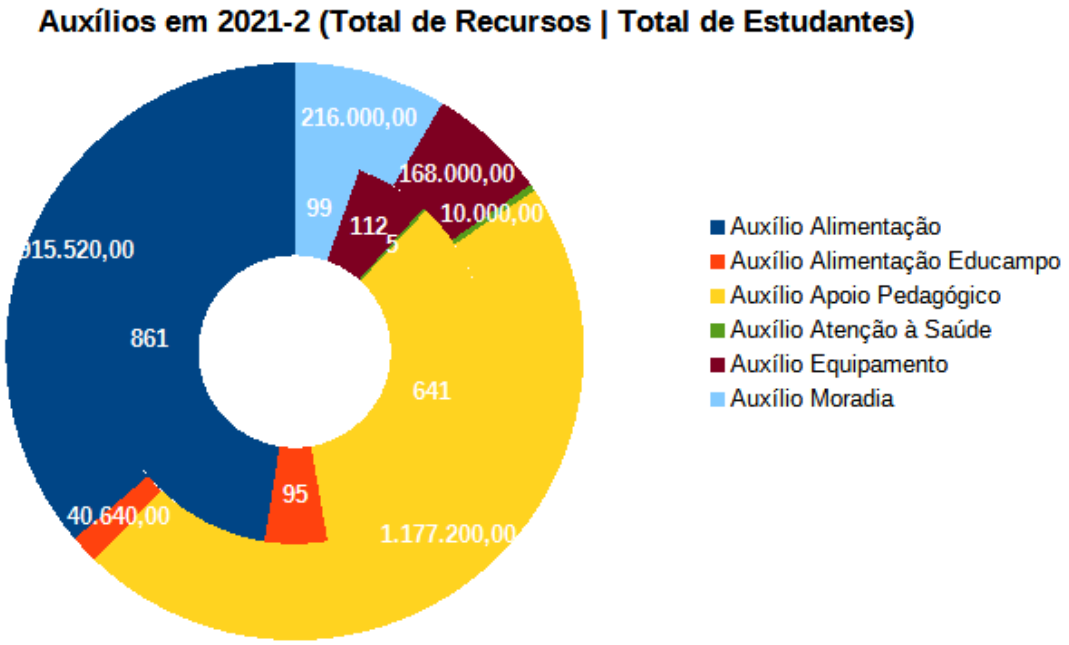


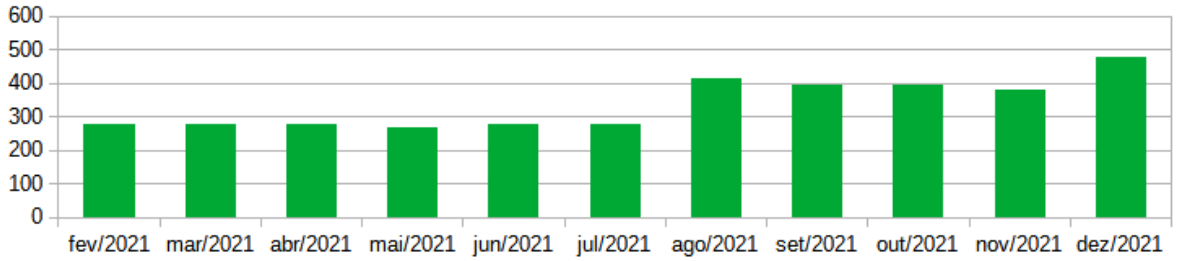
Gráfico 14 - Distribuição de auxílios e recursos para cada programa de assistência estudantil em 2021-2.



Nos gráficos acima constam uma apresentação de percentuais de acadêmicos assistidos pelo recurso de PNAES no ano de 2021/1 e 2. No ano de 2021, o recurso doi administrado pela PROEST/UFNT, editais e processos foram elaborados,

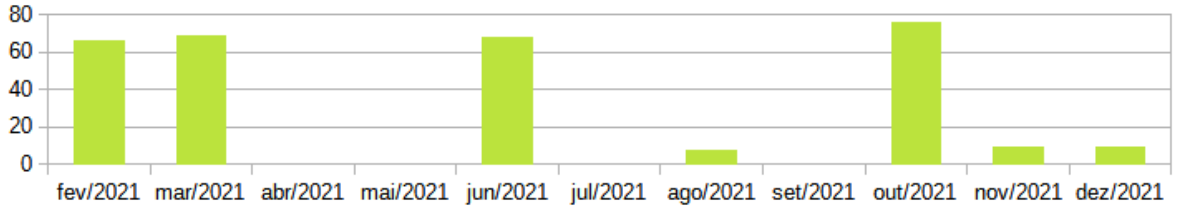
lançados e executados pela Pró- Reitoria. Observa-se que em 2021/2 houve um aumento de atendimentos com os recursos do PNAES. destaque para os auxílios alimentação , Apoio Pedagógico e Auxílio equipamento digital.

Gráfico 15 - Quantidades mensal de Auxílios Alimentação.



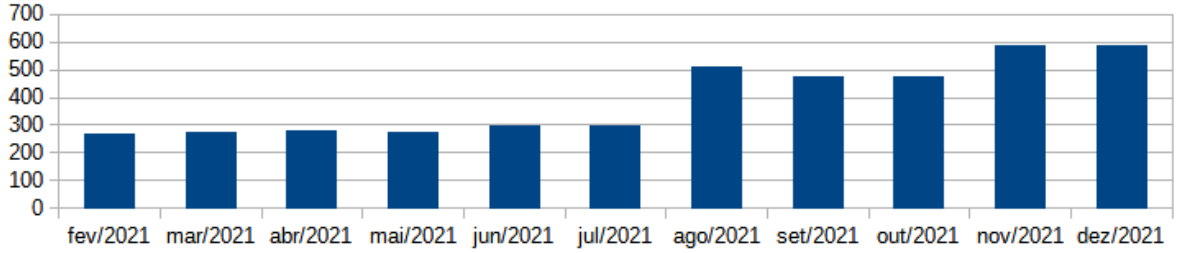
Destacamos que a média de Auxílios Alimentação Educampo em 11 meses de 2021 foi de 395 auxílios.

Gráfico 16 - Quantidades mensal de Auxílios Alimentação Educampo.



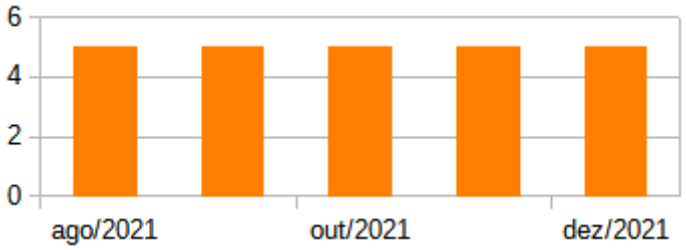
Destacamos que a média de Auxílios Alimentação Educampo dos meses de fevereiro, março, junho e outubro de 2021 foi de 69 auxílios, considerando estes meses como representando o contingente normal de demanda de auxílios.

Gráfico 17 - Quantidades mensal de Auxílios Apoio Pedagógico.



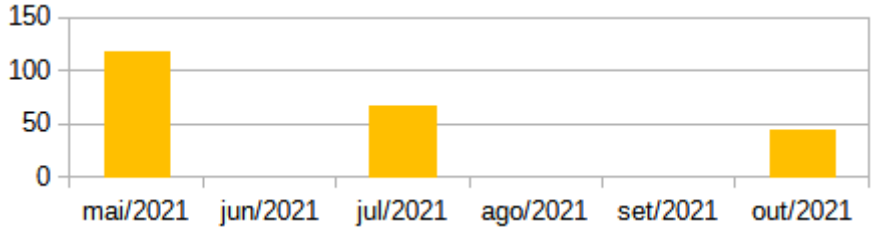
Destacamos que a média de Auxílios Apoio Pedagógico em 11 meses de 2021 foi de 395 auxílios.

Gráfico 18 - Quantidades mensal de Auxílios Atenção à Saúde.



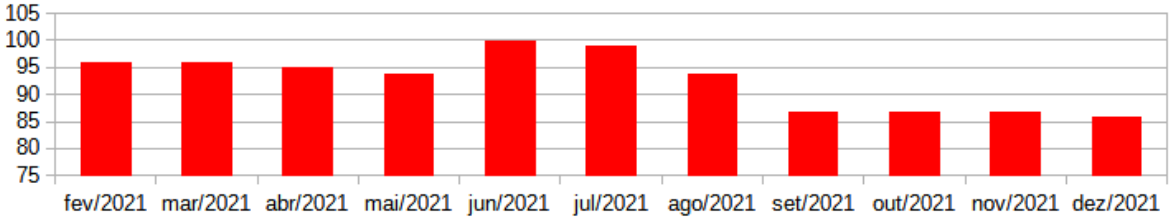
Destacamos que a média de Auxílios Atenção à Saúde em 5 meses de 2021 foi de 5 auxílios.

Gráfico 19 - Quantidades mensal de Auxílios Incentivo Digital para Equipamento.



Destacamos que a média de Auxílios Incentivo Digital para Equipamento entre os 2 semestres de 2021 foi de 115 auxílios.

Gráfico 20 - Quantidades mensal de Auxílios Moradia.



Destacamos que a média de Auxílios Moradias em 11 meses de 2021 foi de 92 auxílios.

4.5 Situação de Evasões

Dados obtidos pelo relatório de matrículas trancadas constante no sistema SIE, código SIE 16.11.02, não considerando as formas de evasão “Encerramento Aluno Especial”, “Formado”, “Reopção de Curso” e corrigido os períodos de evasão que estavam em branco contando o semestre respectivo à data de saída.

Gráfico 21 - Proporção de estudantes que se evadiram em cada curso em relação ao total.

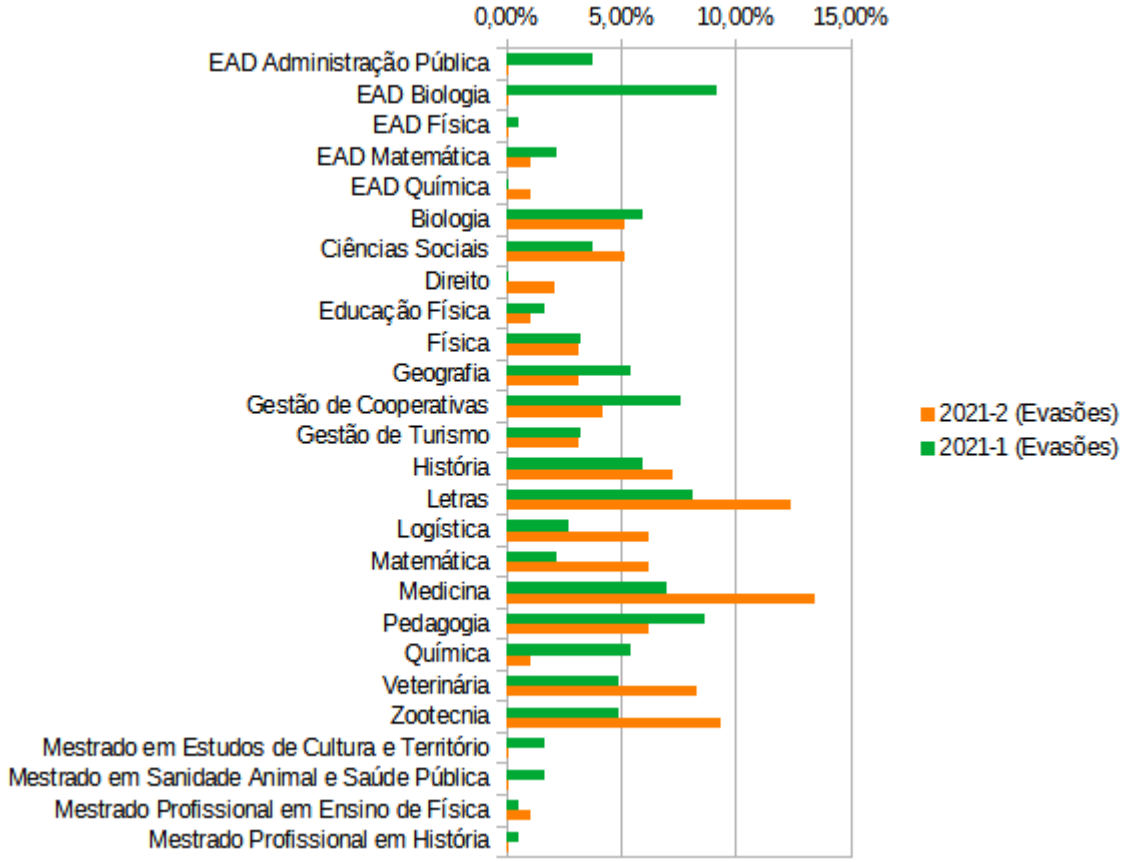
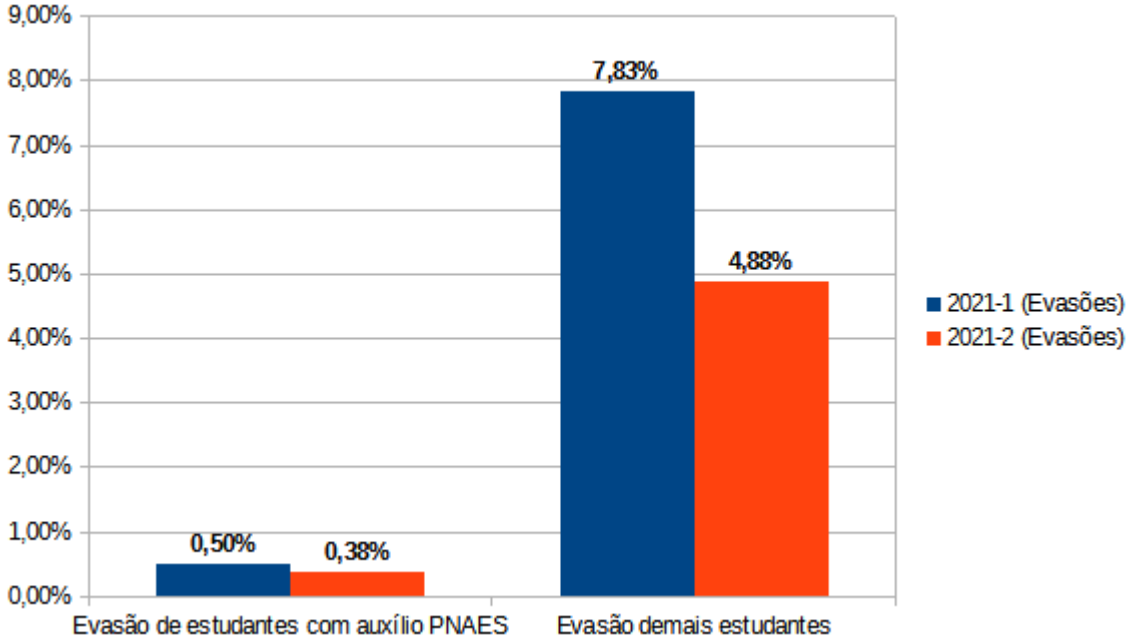


Gráfico 22 - Comparação de evasões entre os estudantes que recebem auxílios do PNAES e os que não recebem.



Em relação à evasão e fazendo uma comparação com acadêmicos que recebem auxílio PNAES e os acadêmicos que não são assistidos pelo auxílio, o percentual apresenta uma baixa de evasão significativa para acadêmicos com PNAES. Análise dos gráficos.

4.6 Situação de Formados

Dados obtidos pelo relatório de evasão constante no sistema SIE, código SIE 16.11.02, considerando a forma de evasão “Formado”.

Gráfico 23 - Proporção de formados em cada curso em relação ao total.

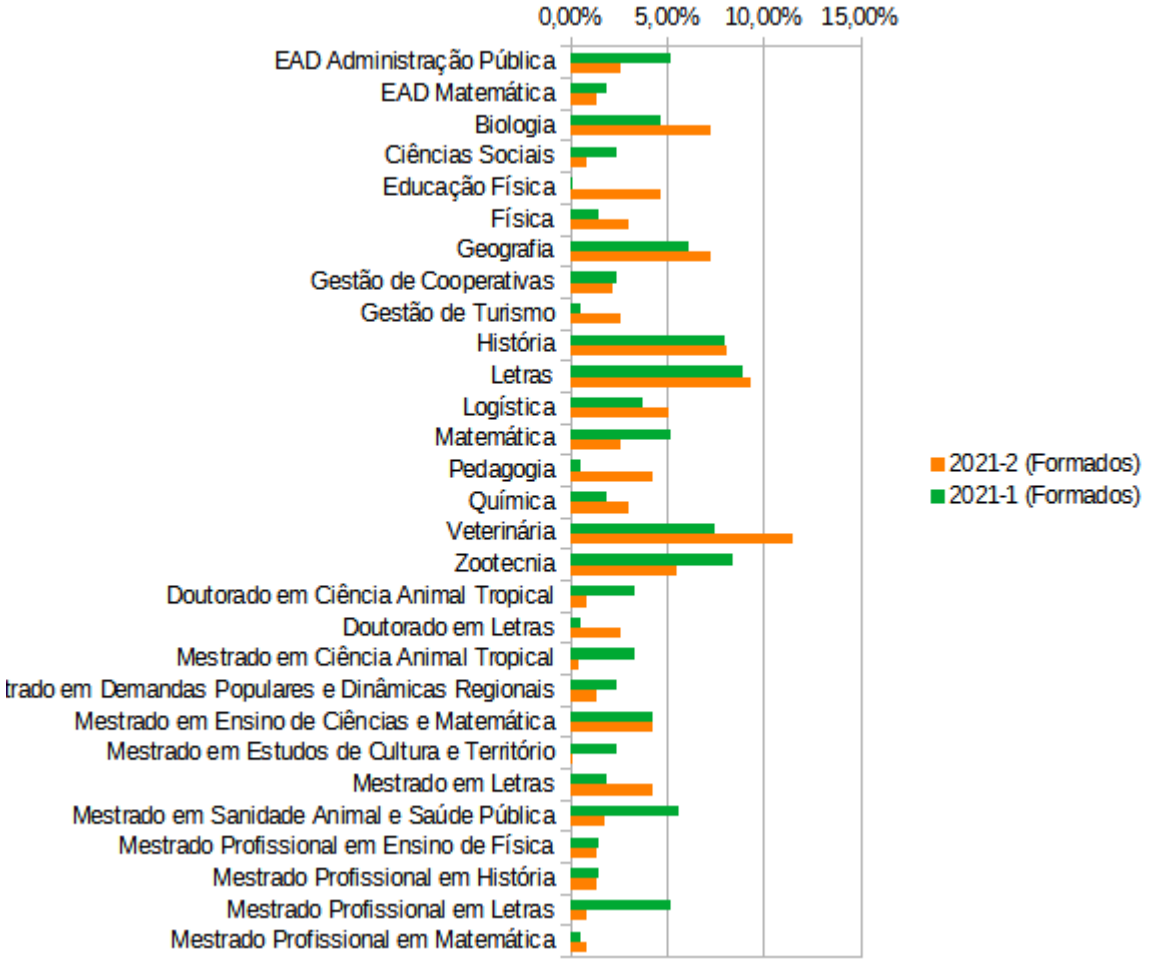
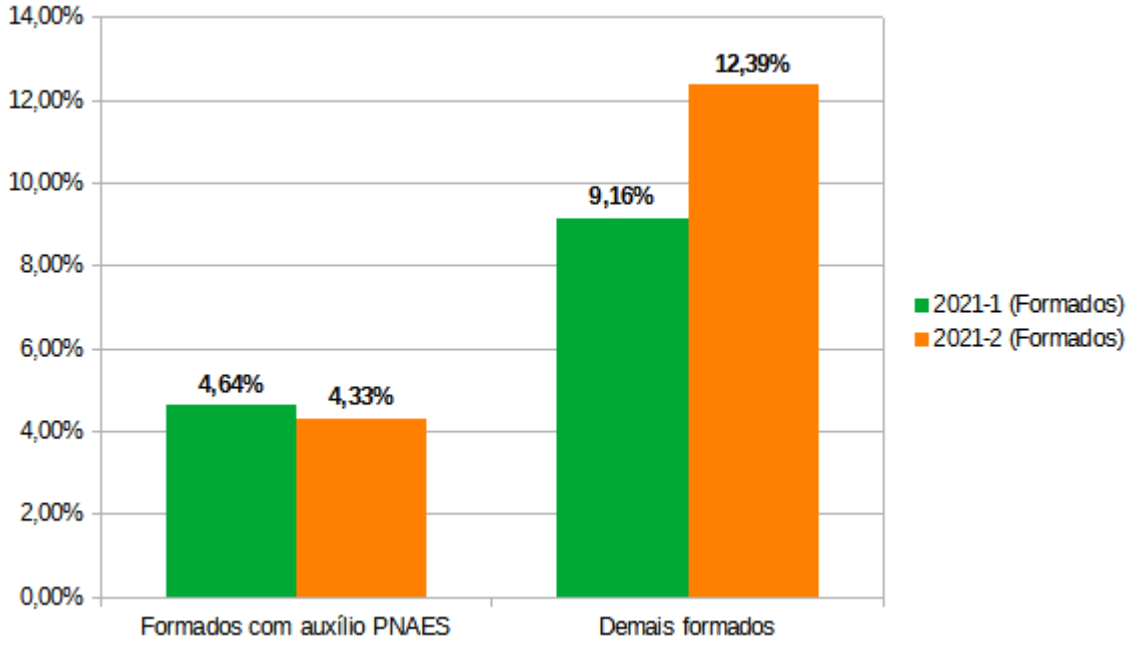


Gráfico 24 - Comparação de formados entre os estudantes que recebem auxílios do PNAES e os que não recebem.



Em relação à situação dos acadêmicos formados que recebem auxílios do PNAES, o gráfico apresenta um percentual com resultados baixos. Será necessário realizar uma análise individual da situação acadêmica do estudante e da situação pontual em relação às regras de edital.

4.7 Situação de Reprovados em Uma ou Mais Disciplinas

Dados obtidos pelo relatório de matrículas de reprovados constante no sistema SIE, código SIE 16.11.23, contados os estudantes que reprovaram em um ou mais disciplinas no semestre.

Gráfico 25 - Proporção de reprovados em uma ou mais disciplinas em cada curso em relação ao total.

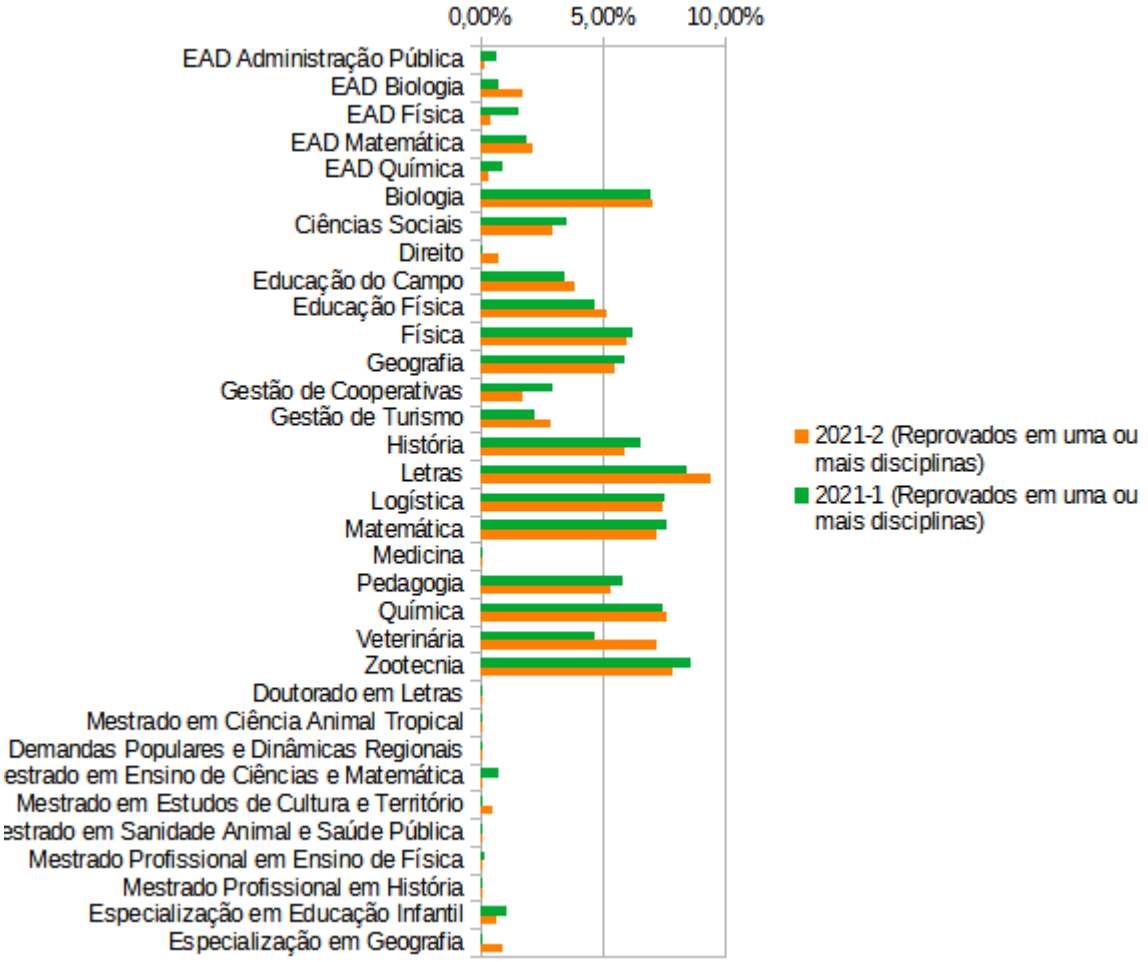
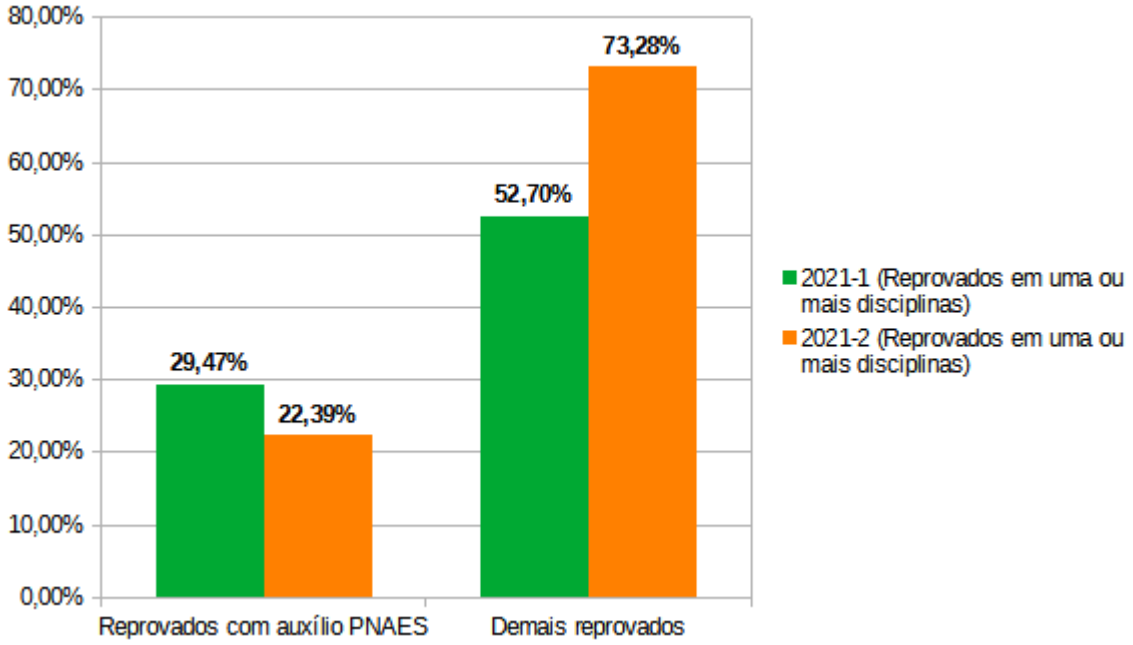


Gráfico 26 - Comparação de reprovados em um ou mais disciplinas entre os estudantes que recebem auxílios do PNAES e os que não recebem.



O número de reprovados, em comparação com os acadêmicos que recebem PNAES e com aqueles que não recebem, apresenta um percentual maior do que os acadêmicos que não são assistidos pelo PNAES.

4.8 Situação das Atividades Culturais e Esportivas

Em relação às atividades culturais e esportivas na UFNT, a proposta de assistência pelo PNAES foi o lançamento de editais que, na área da cultura, houve uma baixa procura, demonstrando que não há grupos, entidades ou comunidades no campus de Araguaína interessados em desenvolver atividades culturais. Já no campus de Tocantinópolis, essa demanda foi maior, em virtude da existência de organizações culturais. No edital lançado em setembro houve a seleção de uma acadêmica de Tocantinópolis e uma em Araguaína.

4.9 Situação das Etnias Indígenas e Quilombolas

Dados obtidos pelo relatório de acompanhamento de políticas de assistência estudantil da DPAP.

Gráfico 27 - Comparação de estudantes indígenas que recebem auxílios do PNAES e os que não recebem.

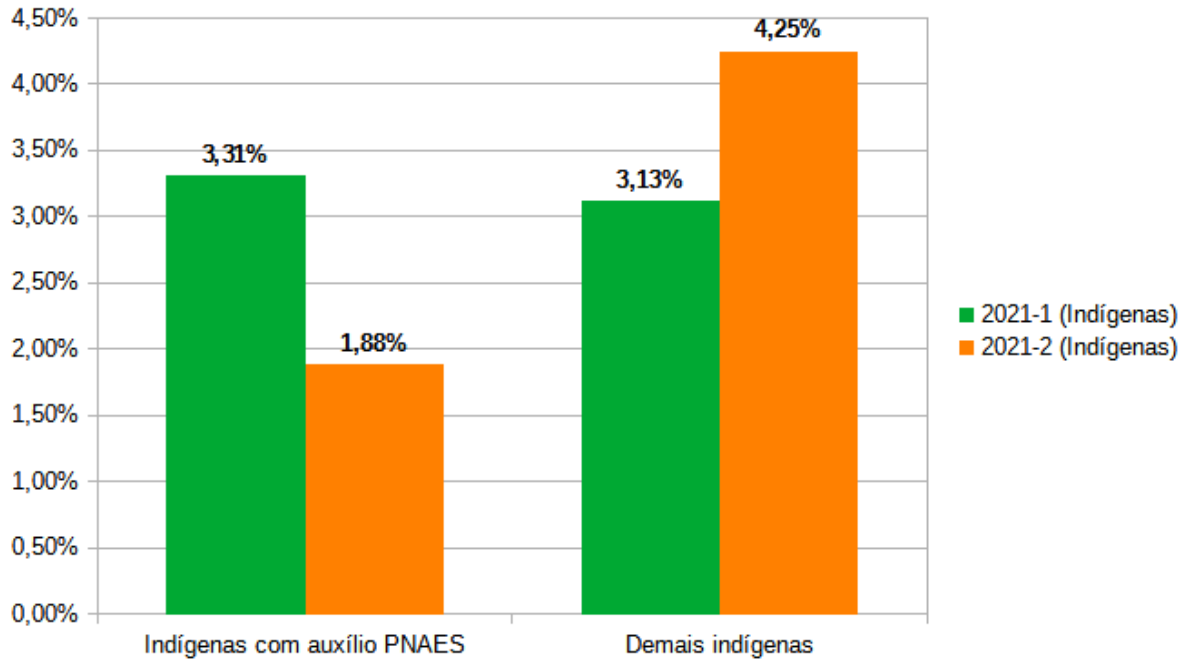
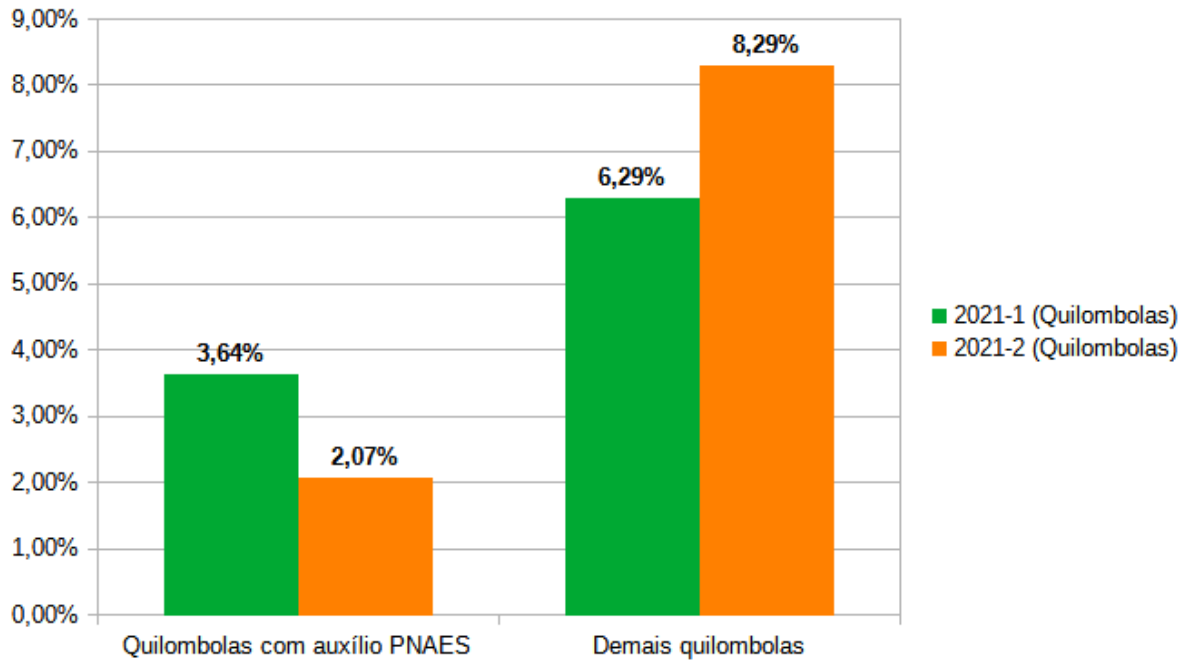


Gráfico 28 - Comparação de estudantes quilombolas que recebem auxílios do PNAES e os que não recebem.



Os gráficos apresentam a relação de acadêmicos indígenas e quilombolas que recebem auxílio PNAES e os que não são assistidos pelos auxílios. Para participar dos auxílios o acadêmico precisa se submeter à análise socioeconômica e durante a permanência nos auxílios, manter a matrícula ativa com o mínimo de 240h por semestre. A comunidade indigena apresenta dificuldade de apresentar a documentação para a análise socioeconômica e quando é aprovada nesta fase tem dificuldade de manter as regras básicas dos auxílios. Há um direcionamento das comunidades Indígenas e Quilombolas para a Bolsa Permanência MEC que apresenta em sua seleção condições mais favoráveis às identidades indiegena e quilombola.

5 RESULTADOS FINANCEIROS

5.1 Distribuição por Ações

Quadro 1 - Relação de gastos por ação da matriz de recursos do PNAES.

PNAES							
Ações	**PDO (R$)**	**Ajustes** (Remanejamento e contingenciamentos)	**Destinação**		**Empenhado (R$)**	**Saldo Empenho (R$)**	**Saldo PDO (R$)**
CUSTEIO							
Concessão de auxílio pedagógico	2.203.506,00	17.294,00	Auxílios pedagógicos despesa janeiro de 2021		144.800,00	44.400,00	0,00
			Auxílios pedagógicos demais meses de 2021		2.076.000,00	809.200,00	0,00
Concessão de auxílio alimentação	1.333.394,00	596.127,00	Auxílios alimentação geral despesa janeiro de 2021		52.540,00	52.540,00	0,00
			Auxílios alimentação edu. campo janeiro de 2021		76.660,00	400,00	0,00
			Auxílios alimentação geral despesa demais meses de 2021		1.660.687,00	527.647,00	0,00
			Auxílios alimentação edu. campo demais meses de 2021		139.634,00	26.914,00	0,00
Concessão de auxílio moradia	499.700,00		Auxílios moradia despesa janeiro de 2021		27.300,00	0,00	0,00
			Auxílios moradia demais meses de 2021		472.400,00	133.200,00	0,00
Concessão de auxílio para atenção à saúde	12.000,00		Auxílios atenção à saúde de 2021		12.000,00	6.000,00	0,00

Concessão de auxílio para apresentação de trabalho em eventos	17.294,00	(17.294,00)	--		--	--	0,00
Manutenção de serviços do Restaurante Universitário	720.000,00	(596.127,00) * remanejado para auxílio alimentação (123.873,00) * contingenciado	--		--	--	0,00
	4.785.894,00	**(123.873,00)**			**4.662.021,00**	**1.600.301,00**	**0,00**
CAPITAL							
* Não há previsão de orçamento para investimento em infraestrutura, móveis	--	--	--		--	--	--

Quadro 2 - Relação de gastos por ação da matriz de recursos da UFNT.

PROEST (RECURSOS DA MATRIZ GERAL DA UFNT)						
Ações	**PDO (R$)**	**Ajustes** (Remanejamento e contingenciamentos)	**Destinação**	**Empenhado (R$)**	**Saldo Empenho (R$)**	**Saldo PDO (R$)**
CUSTEIO						
Concessão de auxílio Incentivo Digital	177.000,00		Auxílio de incentivo digital de 2021	174.832,55	2.167,45	0,00
CAPITAL						
* Não há previsão de orçamento para investimento em infraestrutura, móveis	--	--	--	--	--	--

5.2 Detalhamento Mensal das Despesas

Quadro 3 - Relação de detalhamento mensal de gastos do PNAES.

	jan/2021	fev/2021	mar/2021	abr/2021	mai/2021	jun/2021	jul/2021	ago/2021	set/2021	out/2021	nov/2021	dez/2021	Estimativa (R$)
Auxílios pedagógicos 2021	--	144.000,00	108.400,00	110.400,00	112.000,00	110.400,00	120.000,00	120.000,00	206.000,00	190.000,00	189.600,00	236.000,00	**1.646.800,00**
Auxílios alimentação geral 2021	--	128.400,00	112.000,00	112.000,00	111.600,00	108.000,00	112.000,00	112.000,00	161.480,00	152.180,00	151.780,00	185.680,00	**1.447.120,00**
Auxílios alimentação edu. campo 2021	--	--	25.580,00	27.180,00	--	--	26.840,00	--	3.140,00	--	29.980,00	3.760,00	**116.480,00**
Auxílios moradia 2021	--	27.300,00	38.400,00	38.400,00	38.000,00	37.600,00	40.000,00	39.600,00	37.600,00	34.800,00	34.800,00	34.800,00	**401.300,00**
Auxílios atenção à saúde de 2021	--	--	--	--	--	--	--	--	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	**8.000,00**
Incentivo Digital	--	--	174.832,55	--	--	--	--	--	--	--	--	--	**174.832,55**

5.3 Restos a Pagar para 2022

Quadro 4 - Relação de restos a pagar do PNAES para utilização em 2022 para dar continuidades aos compromissos dos programas.

	Nota de Empenho	Receitas (R$)	Despesas (R$)	RAP Processado (R$)
Auxílios pedagógicos 2021	2021NE000004	2.220.800,00	(1.646.800,00)	574.000,00
Auxílios alimentação geral 2021	2021NE000001	1.660.687,00	(1.447.120,00)	213.567,00
Auxílios alimentação edu. campo 2021	2021NE000002	192.574,00	(116.480,00)	76.094,00
Auxílios moradia 2021	2021NE000003	499.700,00	(401.300,00)	98.400,00
Auxílios atenção à saúde de 2021	2021NE000011	12.000,00	(8.000,00)	4.000,00
Incentivo Digital	2021NE000015	177.000,00	(174.832,55)	2.167,45

Observação:

- Empenho 2021NE000004 com disponibilidade para pagamento de auxílios pedagógicos em janeiro de 2022 estimado em R$ 236.000,00 e em fevereiro de 2022 estimado em R$ 236.000,00 e restante de recursos para utilização no próximo edital.
- Empenho 2021NE000001 com disponibilidade para pagamento de auxílios alimentação em janeiro de 2022 estimado em R$ 185.680,00 e restante de recursos para utilização no próximo edital.
- Empenho 2021NE000002 com disponibilidade para pagamento de de auxílios alimentação edu. campo de R$ 99.814,00 conforme seleção no próximo edital.
- Empenho 2021NE000003 com disponibilidade para pagamento de de auxílios moradia em janeiro de 2022 estimado em R$ 34.800,00 e em fevereiro de 2022 estimado em R$ 34.800,00 e restante de recursos para utilização no próximo edital.
- Empenho 2021NE000011 com disponibilidade para pagamento de de auxílios atenção à saúde em janeiro de 2022 estimado em R$ 2.000,00 e em fevereiro de 2022 estimado em R$ 2.000,00 e restante de recursos para utilização no próximo edital.
- Empenho 2021NE000015 com disponibilidade para pagamento de de incentivo digital de R$ 2.167,45 conforme seleção no próximo edital.

6 ANÁLISE DE RESULTADOS

6.1 Problemas

- Tivemos dificuldades em cumprir a meta devido à demora na aprovação de lei orçamentária e devido ao contingenciamento que impactou o valor disponibilizado. Essas ações dificultaram a organização da equipe para atender aos acadêmicos em tempo hábil.
- Devido a questões conjunturais externas e adaptação de alguns processos internos, por conta da transição para implantação da nova universidade UFNT, tivemos algumas dificuldades na operacionalização dos editais. Precisamos, portanto, fazer ajustes da meta física para viabilizar o atendimento de programas para possibilitar a melhor assistência possível aos estudantes com o pouco recurso que dispúnhamos. Houve alguns aspectos que dificultaram o trabalho, tais como, diminuir a redução de pessoal, a necessidade de reorganização para novos contratos, replanejamento do orçamento, além de dificuldades de ações e comunicações com a comunidade acadêmica.
- Enfrentamos a redução de pessoal na adaptação da nova universidade devido à demanda dos diversos setores.
- Enfrentamos, ainda, dificuldades de promover ações inclusive para viabilizar uma melhor comunicação com os acadêmicos, coordenações de cursos e professores e demais setores envolvidos.

  Houve necessidade de ajustes contratuais do que já havia sido planejado, devido a vários fatores que causaram mudanças no ano de 2021.
- Não conseguimos disponibilizar serviço de alimentação em Restaurante Universitário devido à rescisão contratual e a inviabilidade de promover nova licitação devido à baixa demanda por conta da pandemia que diminuiu as atividades presenciais dentro do ambiente acadêmico.
- Demora ou atrasos em repasse de orientações, definição de pareceres e resoluções para alinhar processos de gestão.
- O trabalho mais constante durante o ano de 2022 tem sido voltado para as questões que envolveram a organização e estruturação da Proest no cenário da transição de UFT/UFNT.
- É necessário ampliar um pouco mais a disponibilidade de recursos para que consigamos atingir pelo menos 25% dos estudantes e viabilizar mais ações de assistência estudantil inclusive em ações culturais, de esporte e mobilidade estudantil para incentivar um maior engajamento dos estudantes em projetos dentro do ambiente universitário.
- Devido à situação sanitária que enfrentamos, a transição da UFT para UFNT trouxe uma realidade nova para toda a comunidade acadêmica. Esta nova realidade exigiu de todos uma reavaliação nas ações e novas propostas e planejamento para executar as atividades. Diante dos desafios, ficou evidente

que a tecnologia e a formação adequadas para execução dos trabalhos estão em processo de construção.

- Houve ainda a Indefinição e o atraso para lançamento de novo edital de programas de assistência estudantil por preocupação com contingenciamento de recursos e por não ter definido no plano orçamentário uma projeção de vagas para o segundo semestre.

6.2 Pontos Positivos

- A equipe que atuava no antigo Serviço Multidisciplinar de Assistência Estudantil já havia acumulado considerável experiência, com isso foi razoavelmente tranquila a transição da UFT/UFNT.
- Conseguimos atingir com êxito a demanda por auxílios manifestada pelos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica.

6.3 Necessidades de Melhorias

Análises de necessidades de melhorias conforme indicadores do MEC:

Indicador 5.17 - Recursos de tecnologias de informação e comunicação:

- Deve-se fazer estudos constantes para aperfeiçoamento do parque tecnológico para viabilizar processo de automação no sistema de gestão integrada da universidade.

Indicador 4.3 - Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo:

- Necessidade de capacitação e formação de corpo técnico-administrativo para criar estrutura e idealizar modelos de gestão inovadora, principalmente na gestão de tecnologia da informação para atender a todos os setores da universidade.

Indicador 4.5 - Processos de gestão institucional:

- A tecnologia da informação tem que ser pensada de forma estratégica para suprir todos os setores da universidade com dados e informações em tempo real e agilizar os processos de gestão.
- Necessita estabelecer estratégias para sistematização de todos as informações da Universidade de forma integrada por todos os órgãos e setores para possibilitar mecanismos eficazes de sistema de informações gerenciais para suprir a gestão com dados analíticos de forma ágil para tomada de decisões para cumprimento de metas de curto, médio e longo prazos, com informações atualizadas que possam dar um panorama de todos os principais indicadores das metas a serem perseguidas pela Universidade podendo ser gerados relatórios com uma frequência mensal.
- As políticas de gestão de informações estratégicas da Universidade precisam ser vistas como sendo algo primordial, como principal estratégia do negócio

da Universidade, considerando o fato de não ser conveniente a terceirização dessa política ou a dependência de sistemas de terceiros.

Indicador 3.4 - Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural:

- É necessária a elaboração de instrumentos de pesquisas contínuos para investimentos no campo cultural, esportivo e de lazer .

  Há a necessidade de firmar parcerias (Convênios, termos de Cooperação) com órgãos públicos e privados, instituições independentes para desenvolvimentos de projetos ou participação de eventos culturais e esportivos.

Indicador 3.6 - Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente:

- Necessidade de sistemas para organizar, acompanhar e difundir a produção acadêmica.

Indicador 3.9 - Comunicação da IES com a comunidade externa:

- Necessidade de estratégias dos processos seletivos para os cursos que promovam de forma eficiente as isenções de candidatos vulneráveis e as seleções por cotas, conseguindo implementar tais procedimentos ainda na fase de isenção dos processos seletivos por meio de ferramentas tecnológicas ágeis.

Indicador 3.10 - Comunicação da ies com a comunidade interna:

- Criar um canal institucionalizado de comunicação e divulgação com a comunidade interna e externa virtualmente e presencialmente.

Indicador 3.11 - Política de atendimento aos discentes:

- Necessidade de sistema eficiente para análise de estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica.
- Necessidade de sistema eficiente para seleção de estudantes com vulnerabilidade socioeconômica, para participar de programas de concessão de auxílio e incentivos para sua permanência na Universidade.
- Necessidade de sistema eficiente para controle de consumo nos restaurantes universitários que funcionem de forma integrada com os demais sistemas da universidade.

Indicador 3.9 - Comunicação da IES com a comunidade externa:

- Necessidade de instrumentos de comunicação e transparência que alcance a comunidade externa virtualmente e presencialmente.
- Precisa de estratégias de ampliação da política de ingresso na universidade tendo como foco as populações tradicionais, ribeirinhos, refugiados e comunidade trans.

Indicador 4.7 - Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional:

- Pensar em estratégias para direcionar esforços da comunidade universitária para projetos que viabilizem captação de verbas para suprir ações e promover investimentos em áreas voltadas às consecução dos objetivos

estratégicos da Universidade.

Indicador 5.17 - Recursos de tecnologias de informação e comunicação:

- Deve-se fazer estudos constantes para aperfeiçoamento do parque tecnológico para viabilizar os meios adequados de comunicação externa.
- Buscar alternativas mais econômicas de comunicação externa explorando as redes sociais para ampliar a visibilidade.

Indicador 5.14 - Infraestrutura tecnológica:

- Buscar alternativas mais econômicas de desenvolvimento tecnológico contratando serviço de computação em nuvem de mais baixo custo para manter infraestrutura de tecnologia da informação.

Indicador 2.4 - PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial:

- Pensar em estratégias organizacionais que viabilizem ações para todos os eixos idealizados no PNAES e promover ações de forma abrangente que beneficiem todos os cursos.
- Necessita de estratégias para políticas de esporte e eventos culturais para maior interação da comunidade.
- Há a necessidade de estratégias para promover o engajamento da comunidade universitária em eventos, atividades culturais e esportivas com ações que proporcionem uma maior interação da comunidade, engajamento em ações diversas.

Indicador 3.1 - Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação:

- Necessidade de processo contínuo de acompanhamento dos discentes no aspecto pedagógico e campanha de divulgação dos cursos em suas particularidades junto à comunidade externa.

Indicador 3.11 - Política de atendimento aos discente:

- Necessidade de elaboração de políticas públicas pautadas em dados para priorizar problemas.
- Promover meios viáveis e eficientes de apoio a estudantes com filhos em idade de creche.
- Pensar em estratégias para envolvimento dos indígenas, inclusive com programas permanentes de tutorias e monitorias indígenas.
- Necessidade melhorias para maior êxito e satisfação nos processos de avaliação de condições de estudantes em vulnerabilidades socioeconômicas.
- Estabelecer projetos específicos para atender às peculiaridades relacionadas aos processos de avaliação de condições de vulnerabilidades socioeconômica para estudantes indígenas aldeados.
- Promover políticas de moradia para dar suporte a estudantes vulneráveis de outras localidades.
- Instituir uma equipe multidisciplinar para orientação ao discente, assim como, propostas de atendimentos que acompanhem as necessidades e a

contemporaneidade.

Indicador 1.1 - Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional:

- Concentrar esforços para otimização e automatização de processo e procedimentos administrativos para aproveitar melhor o pessoal técnico administrativo para atuar em atividades táticas e estratégicas.

Indicador 4.5 - Processos de gestão institucional:

- Necessidade de políticas e prioridades para atendimentos (formação de servidores) e inclusão dos estudantes com deficiências.
- Necessidade de programas de formação dos professores para capacitá-los a lidar melhor com questões que envolvem a acessibilidade e educação inclusiva.
- Promover medidas para garantir uma produtividade adequada de todo o corpo docente com vista a refletir positivamente nas taxas de sucesso de graduação, nos projetos de pesquisas e de extensão de modo a apoiar o desenvolvimento dos estudantes elevando o seu coeficiente de rendimento, diminuindo as reprovações e aumentando o interesse pelo curso.
- Estabelecer critérios mínimos de produtividade individual para ensino, pesquisa e extensão, onde quem se dedica mais a atividades de pesquisa e extensão tenha redução no comprometimento com carga horária de ensino para que o professor tenha disponibilidade adequada para todas as ações que precisam ser desenvolvidas e não fique sobrecarregado.

Indicador 5.5 - Espaços para atendimento aos discentes:

- Ampliação de espaços físicos para atendimento ao discente nas áreas relacionadas à vida acadêmica.

Indicador 5.6 - Espaços de convivência e de alimentação:

- Melhorar e ampliar os espaços físicos de convivência.
- Construir e administrar novos RU nos Centros.
- Pensar no acesso e mobilidade ao Centros de modo a dar condições para usufruírem plenamente dos serviços de alimentação, nos períodos de café da manhã, almoço e jantar e entre nos horários de refeições.
- Promover procedimentos padrões que dêem maior segurança para os procedimentos burocráticos da Universidade no que se refere a contratação de empresas de prestação de serviços continuados para evitar empresas que prestam serviços de baixa qualidade e que não têm compromisso com a Universidade.
- Promover espaços com quadra poliesportiva e de eventos nas unidades de cada município para incentivar a formação de agremiações esportivas nos cursos e para utilizar para eventos que dependem de um maior espaço.
- Necessidade melhorias de espaços de convivência para estudantes com espaços para as representações estudantis e espaços de recreação para os estudantes.

Indicador 5.16 - Plano de expansão e atualização de equipamentos:

- Necessidade de espaços integrados de brinquedoteca, espaços infantis e de

prática pedagógica em unidades com cursos de pedagogia.

- Necessidade de infraestrutura de alojamento para estudantes dentro da Universidade.

Indicador 4.7 - Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional:

- Definir regras para garantir uma segurança orçamentária de modo a permitir programas e projetos que possam ser mantidos e continuados, com seu próprio orçamento ou, em caso de descontinuidade, que a Universidade tenha alternativas para viabilizar as benfeitorias implementadas.

Indicador 2.5 - PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social:

- Projetos de intercâmbio entre universidades que tenham como destaque inovação e meio ambiente.